Palavras do diretor

É com grande satisfação que comunico aos nossos autores e leitores a instituição do *Prêmio Jorge Oscar de Mello Flôres*, que será concedido, anualmente, a partir de 1999, ao melhor artigo publicado na *RAP* e cujo regulamento será divulgado em breve.

Justifica-se a titulação do referido prêmio pela importância e variedade da contribuição do presidente da Fundação Getulio Vargas à ciência e à prática da administração. Mistura de empresário privado e administrador público, engenheiro, professor e escritor, sua história de vida revela a colaboração ou a participação direta que teve na formulação de políticas e projetos de criação de instituições de ensino e entidades de classe.

Sua presença foi decisiva na construção do que hoje representa a Fundação Getulio Vargas, centro de excelência, referencial para o governo, empresários e outras instituições. Exercendo a presidência da FGV, vem-se dedicando, sem prejuízo da manutenção de seu caráter pioneiro de produtora de bens públicos, a imprimir à instituição feição mais dinâmica, diversificando suas atividades, permitindo, assim, sua sobrevivência divorciada das instáveis verbas governamentais.

O primeiro emprego do dr. Flores foi no setor público, na Divisão de Águas no Ministério da Agricultura (1933) e depois na Escola Nacional de Engenharia, como assistente de hidráulica. Em 1939, foi nomeado para o Conselho de Águas e Energia, órgão diretamente ligado à Presidência da República, com funções reguladoras e judicativas de tribunal administrativo. Em 1942, foi convidado a participar da Coordenação de Mobilização Econômica, criada como esforço de guerra. Nesse mesmo ano, teve oportunidade, juntamente com o dr. Luiz Simões Lopes, de participar da estruturação do Dasp, órgão que teve papel fundamental na introdução de valores e práticas modernas em administração pública. Ao deixar o Dasp, veio para a FGV e, em 1949, ingressou na Sul América, onde permaneceu 43 anos.

O final dos anos 40 foi um período bastante produtivo da vida intelectual do dr. Flôres. Obteve o grau de livre-docência em hidráulica, tornando-se doutor em ciências físicas e matemáticas, e venceu o concurso para a cátedra de hidráulica da Escola Nacional de Engenharia.

Muitos são os fatos que atestam a intensa participação do atual presidente da FGV na vida política e empresarial brasileira nestes últimos 70 anos. Dr. Flôres chegou a ocupar simultaneamente cargos de direção em 15 empresas, em três entidades de classe e em três instituições assistenciais. Presidiu, durante 23 anos, o Chase Manhattan Bank. Trabalhou 39 anos na Mecânica Pesada, subsidiária de um dos grandes grupos industriais franceses, o grupo Schneider, sucedido por Alstom. Passou 43 anos no grupo Sul América, maior grupo segurador do país.

Merece menção o fato de atualmente também exercer a presidência da Academia Brasileira de Ciência da Administração, sociedade civil de natureza científica e cultural, sem finalidade lucrativa, fundada em 1973, que tem como objetivo o estudo, o desenvolvimento e a difusão da ciência da administração no país e o estímulo à ação e ao aperfeiçoamento dos administradores.

A própria existência da FGV se confunde com a do dr. Flôres, um de seus fundadores, em 1944. Foi membro do Conselho Técnico (1945), diretor executivo (1946-49), membro do Conselho Diretor (1950-99), vice-presidente (1976-96) e, desde o ano de 1992, presidente.

Assim, causa-nos grande satisfação o fato de o dr. Flôres ter aceitado nominar o prêmio que a *RAP* passa a oferecer a seus melhores autores. Isto só vem confirmar que esta revista é um dos melhores periódicos de administração. Afinal, nas palavras do prof. Roberto Campos, Mello Flôres é "um talento polimórfico", que "fez política sem se emaranhar na política, sem ser legislador foi grande produtor de textos legislativos, procurou dar eficiência empresarial à administração pública e sempre se preocupou mais com os resultados do que com as intenções".

Aproveito ainda a oportunidade para despedir-me dos leitores e autores, pois, após mais de seis anos à frente da *RAP*, estou deixando o cargo para assumir, uma vez mais, a direção da Escola Brasileira de Administração Pública — EBAP. Registro o enorme prazer de ter estado em contato com nossos leitores e a satisfação de ter contribuído para que a revista continuasse a ser um dos instrumentos mais importantes — tanto em termos nacionais quanto internacionais — de informação técnica e científica, na área de administração.

BIANOR SCELZA CAVALCANTI